

Prorrogação – O Futebol Além dos 90 Minutos¹

Aluno:
FOGAÇA, Fernando de Souza²;
Professores orientadores:
WITIUK, Luiz³

RESUMO

O Prorrogação é um programa esportivo que vai ao ar as segundas, quartas e sextas das 18:30 às 19 horas, sempre ao vivo, na Rádio Teia, portal de rádio da Rede Teia de jornalismo, pertencentes a Universidade Positivo. Com entrevistas, debate e informações concomitantes, o programa relata tudo sobre o futebol paranaense, com maior atenção aos três maiores times do estado (Coritiba, Atlético e Paraná), sem nunca esquecer os principais campeonatos de futebol do Brasil e do Mundo.

PALAVRAS-CHAVE: Rádio; jornalismo esportivo; futebol; estudantes.

¹ Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2016, na categoria Rádio, TV e Internet, modalidade Programa laboratorial de áudio (avulso ou seriado).

² Aluno líder do grupo e estudante do 5º semestre do curso de jornalismo da Universidade Positivo, fernandofogaca95@gmail.com

³ Orientador do trabalho, Professor do curso de jornalismo da Universidade Positivo, luizwitiuk@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Prorrogação tem em seu formato ao vivo o seu principal diferencial. Enquanto a maioria do conteúdo produzido nas rádios universitárias é gravado, possibilitando assim edições e alterações posteriores a sua realização, o nosso programa segue linha do radiojornalismo esportivo do mercado de trabalho, com o imediatismo e imprevisto como tônicas do trabalho. São três edições semanais, todas com 30 minutos de duração, intercaladas por dois intervalos comerciais. O tempo curto é uma das principais dificuldades, visto que para condensar informações dos três principais times de Curitiba mais as principais informações dos clubes nacionais e internacionais, seria necessário pelo menos o dobro dos minutos disponibilizados. Mas, devido a grade da Rádio Teia, é impossível tal flexibilização do horário. Por isso, a disciplina de toda equipe ao roteiro montado pelo produtor tem que ser voga, para que não ocorram “engavetamentos” na programação da emissora.

Tratando agora sobre o histórico do programa, o Prorrogação nasceu com o intuito de ser mais do que um programa esportivo. Ele é na realidade um prolongamento de uma roda de amigos. Cinco calouros do curso de jornalismo para ser mais exato. Os garotos querendo criar um programa esportivo na rádio começaram a pensar em meios de colocarem essa ideia no papel e depois no ar. Depois de várias discussões nos intervalos das aulas, inclusive na cantina da universidade, eis que surge o nome do programa, “Prorrogação”. Termo fácil e extremamente ligado ao futebol, já que é o prolongamento de uma partida que fica empatada. Esse seria o intuito do programa, explicar tudo o que ocorreu dentro das quatro linhas como um prolongamento do jogo. O nome, porém, foi só o primeiro problema solucionado por eles. Ainda faltavam escolher o formato, quantidade de apresentadores e comentaristas, quem exerceria essas funções e muitas outras dúvidas dos estudantes que ainda não haviam tido aula de radiojornalismo na universidade.

Diversas mudanças ocorreram de 2014 até 2016. A equipe foi expandida, contando atualmente com 11 membros, o que possibilitou um maior aprofundamento em cada um dos grandes clubes do estado, sem precisar deixar de lado o restante da cobertura esportiva, inclusive com a presença de comentaristas de esportes olímpicos, como surf, basquete e vôlei.

Falando sobre o veículo em que apresentamos o nosso programa, a Rádio Teia é uma web rádio, ou seja, com programação só na internet. Pelo fato do programa ser disponibilizado nesse formato, os membros do programa compartilham o programa nas redes sociais, o que impulsiona a visualização do Prorrogação. Ela faz parte da Rede Teia de Jornalismo, a

central de notícias do curso de jornalismo da Universidade Positivo. Outros veículos compõem a grade da Rede Teia, o NACO (Núcleo de Assessoria e Comunicação), o LONA (Jornal Laboratório da Notícia) e o Tela UN (Telejornal Laboratório). A Rede Teia é o único projeto laboratorial do Brasil a desenvolver essa comunicação transmídia em seus veículos midiáticos.

2. OBJETIVO

O Prorrogação tem dois objetivos principais. O primeiro é se tornar referência de jornalismo esportivo dentro da Universidade Positivo, fomentando essa prática dentro do local e dando oportunidade a qualquer estudante do curso de jornalismo a ter um espaço para falar de esportes. O segundo é servir de laboratório para a formação de radialistas do meio esportivo, visto que o programa por ser três vezes por semana e no formato ao vivo, permite uma experiência real do que o jornalista universitário vai encontrar no mercado de trabalho, aliando a teoria da sala de aula com o procedimento prático dentro do estúdio da Rádio Teia.

3. JUSTIFICATIVA

A criação do Prorrogação, tem como um dos principais motivos, a falta de programação esportiva na Rádio Teia, veículo de rádio da Rede Teia de Jornalismo. Infelizmente o jornalismo esportivo muitas vezes é tratado como uma editoria menos importante da categoria, se comparada a temas como política, economia e até mesmo cultura, inclusive na Universidade Positivo.

“Vale para quem ama futebol. Vale também para quem acompanha outros esportes. O menino Cláudio Carsughi nunca deixou o jornalista esquecer-se de que ia Monza assistir às corridas italianas dos anos 40, antes mesmo do nascimento da Fórmula 1. Isso serviu tanto para apaixonar o garoto quanto para lhe dar-lhe as primeiras noções do que era conhecer o assunto. O menino apaixonado por futebol pode achar que Roque Júnior é o maior zagueiro de todas as épocas, apenas porque Roque Júnior fez três ou quatro partidas muito boas. O homem adulto, jornalista formado, não se deixa iludir justamente porque carrega todo o nível de conhecimento que o menino deixou de herança. (COELHO, Paulo Vinícius, 2004, p. 40).

Por isso, a ideia do programa era principalmente informar. Colocar notícias relevantes e um programa com um formato definido, misturado com a linguagem coloquial do rádio e um pouco de bom humor, para conseguir cativar os ouvintes. Mas nunca se esquecendo de

informar acima de tudo. Porque todos os integrantes amam futebol e, logicamente, têm seus times do coração. Mas, a informação sempre estará em primeiro lugar, até por um compromisso ético com a profissão, com os nossos professores e instituição de ensino e, no mesmo grau de relevância, com o público que escuta as transmissões.

Por esse motivo, os alunos resolveram se arriscar e fizeram um programa ao vivo (vale ressaltar mais uma vez que como calouros que nunca haviam tido experiência em rádio antes), que permite uma melhor atualização de informações. Com o projeto colocado em prática, o fomento do jornalismo esportivo no curso é uma das metas do Prorrogação.

“O autor de *Vidas secas* talvez tenha sido o primeiro palpiteiro sobre esportes. Palpiteiro, sim, daqueles que até hoje enchem as noites de domingo. Nos primeiros anos de cobertura esportiva era assim. Pouca gente acreditava que o futebol fosse assunto para estampar manchetes. A rigor, imaginava-se que até mesmo o remo, o esporte mais popular do país a época, jamais estamparia as páginas de jornal. Como poderia uma vitória nas raias – ou nos campos, nos ginásios, nas quadras – valer mais do que uma importante decisão sobre a vida política do país? Não, não poderia, mesmo que movesse multidões às ruas em busca de emoções que a vida cotidiana não oferecia. (COELHO, Paulo Vinícius, 2004, p.7).

4. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADAS

Para entrar na programação da rádio, o Prorrogação precisava de um horário. Como o espaço na Rádio Teia era de meia hora, houve a necessidade do esforço para condensar todas as notícias nesse espaço de tempo. O começo de exibição do programa, alguns erros de cronometragem ocorriam e alguns times ganhavam mais destaques que outros. Mas, depois de algumas edições esses problemas foram resolvidos e a rigidez no tempo para cada equipe ficou maior. Para isso, os três blocos foram pensados para contemplar o trio de ferro paranaense (como são chamados os três grandes de Curitiba), Atlético, Curitiba e Paraná Clube. O formato ao vivo do programa permite que as últimas notícias sejam passadas em tempo real para o ouvinte. Um bom exemplo disso são os jogos das competições europeias, tal como a Uefa Champions League, a maior competição de clubes do mundo.

Essa disciplina só foi conseguida graças a figura do produtor na equipe, com o auxílio do operador de som, foi se ambientando nessa função e auxiliando a equipe a manter o horário da Rádio Teia sem nenhuma “quebra”. Todas as divisões de reportagens, tempo para cada tema, roteiro de determinada edição e outros aspectos do funcionalismo do programa passam pelas mãos desse membro da equipe.

A cobertura dos grandes paranaenses é feita pela ronda jornalística (sites dos clubes, portais de notícias e jornais) e análise de dados (melhor defesa, artilheiro, time com maior número

de finalizações, entre outros), tais como tabelas de campeonatos e de outros sites especializados em estatísticas do esporte. Infelizmente os membros do Prorrogação não tem acesso a treinos e a entrevistas dos atletas dos clubes, mesmo assim, a análise é feita com exatidão graças aos dados existentes.

Em relação às edições dos programas, a gravação dos pilotos ajudou na ambientação dos alunos na rádio, mesmo assim alguns erros foram sentidos na primeira edição do esquete. Falas fora do microfone, falta de ritmo no programa, perguntas do apresentador sem respostas, entre outros, acabaram deixando esse programa menos técnico e prazeroso aos ouvintes. Na terceira edição em diante é notável a diminuição de tais falhas (depois de muitas reuniões com os professores Witiuk e Harmata e entre os próprios membros).

5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO

O radiojornalismo exige um grande dinamismo de seus personagens. Velocidade, sem esquecer de que é preciso informar também. Por isso o programa ao vivo exige uma grande capacidade de improviso e senso crítico de seus participantes. Improviso, pois o formato inibe erros, visto que não há novas oportunidades para consertar uma informação errada. Não há como voltar no tempo, o que o ouvinte assimilou, ficará registrado para sempre em sua memória. Ao mesmo tempo, o jornalismo tem que ser crítico, pois velocidade sem apuração resulta em um dos jargões da profissão, a “barriga”, que significa notícia falsa.

Por esses motivos a função do produtor é a mais importante no Prorrogação. Afinal, vai ser ele quem vai escalar a equipe, cuidando para que cada função seja executada da melhor forma e orientando repórteres, plantonistas e âncora dos principais temas esportivos do dia, sem contar nos *feedbacks* durante o programa.

As três edições por semana possibilitam um rodízio na equipe, o que proporciona maior aprendizado estudantes, visto que a cada edição, uma função nova pode ser feita. O plantonista de hoje, poderá ser o setorista do Coritiba na próxima sexta-feira e assim por diante. Em um ambiente laboratorial, essa experiência aproxima os alunos do mercado de trabalho e sua demanda de profissionais polivalentes.

“A agilidade do rádio esportivo em incorporar novas técnicas e tecnologias foi determinante na sua influência no desenvolvimento de radiodifusão. O aperfeiçoamento da linguagem é um dos exemplos. Como foi demonstrado no nosso trabalho, inicialmente o noticiário era feito a base de recortes de jornais, lidos na íntegra pelo locutor. Como não havia redatores, muitas vezes ia ao ar uma notícia sem revisão de texto. (SOARES, Edileuza, 1994, p. 103).

Cada um dos três grandes clubes paranaenses possui um setorista fixo. A função desses repórteres é colher todas as informações sobre a equipe, além de tecer pequenas análises sobre a mesma, já dando uma deixa para o comentarista. Vale mais uma vez ressaltar, que o Prorrogação ainda não conseguiu realizar coberturas *in loco* dessas agremiações, portanto a apuração é feita de outras formas.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde sua primeira edição, o Prorrogação se transformou em mais do que um programa de rádio para seus participantes. Ele representa uma extensão da sala de aula e das lições de radiojornalismo com o professor Luiz Witiuk. Os ensinamentos que apenas a prática reserva, ampliados pelo dinamismo da cobertura ao vivo, colocam esses estudantes preparados para assumirem os microfones de qualquer programa esportivo nas emissoras radiofônicas do estado do Paraná.

Outro aspecto válido para análise é a utilização da editoria esporte como tema principal. Mesmo contra diversos fatores, inclusive preconceito de outros setores da profissão, os desportos podem ser base de diversas histórias de grande relevância para a sociedade, até porque o futebol representa um dos maiores setores da economia nacional, movimentando milhões de reais todos os anos.

Em Curitiba os veículos jornalísticos no rádio que cobrem esportes são poucos. Atualmente são três emissoras que transmitem o futebol profissional e mais duas que abrem espaço em sua programação para o desporto amador. Por isso, a oportunidade para estágios, até mesmo os não remunerados, é de grande dificuldade, visto que o futebol ainda é um fator que motiva diversas pessoas a escolherem jornalismo, com foco nessa área, como profissão. Dessa forma, é muito importante ressaltar que os estudantes participantes do Prorrogação conseguem um aprendizado prático, cada vez mais escasso nesse meio. Sendo que todos os participantes do programa realizam praticamente todas as funções do radiojornalismo, o que auxilia na formação profissional dos membros.

Por último, o Prorrogação tem a intenção de ser a referência em radiojornalismo esportivo universitário no estado do Paraná. Por isso, mesmo com alguns membros do programa se formando ao final de 2016, a marca irá continuar na Rádio Teia, tornado-se assim, um incentivador do jornalismo esportivo dentro da Universidade Positivo. Tudo isso com muita informação, mas sem esquecer do bom humor e leveza, que é o diferencial do projeto. Tudo isso graças a paciência do operador de som, Márcio Kano, da insistência e conselhos dos

professores Luiz Witiuk e Felipe Harmata Marinho, além da insanidade e coragem de cinco calouros do curso de jornalismo, que durante mais uma partida de truco na cantina da universidade resolveram colocar no mundo real suas visões sobre a paixão que os levou à nova profissão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COELHO, Paulo Vinícius. Jornalismo esportivo. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004. p. 120

SOARES, Edileuza. A Bola no ar: O rádio esportivo em São Paulo. São Paulo: Summus, 1994. p. 113.